

# POR UM ENCONTRO PARA ORGANIZAR AS LUTAS NO RJ!

O Sindipetro-RJ realiza em seu auditório uma Plenária de Lutas, no próximo dia 19, para, com outros sindicatos, associações e movimentos sociais, discutir a crise econômica e política no Estado. O desmonte da Petrobrás e relançamento da campanha 'Todo o Petróleo Tem Que Ser Nosso', pela defesa da Petrobrás 100% estatal e do monopólio da empresa na exploração dos hidrocarbonetos, estão na pauta.

No atual contexto de retirada de direitos dos trabalhadores e privatizações, as ações de recrudescimento da violência por parte do Estado na guerra às drogas e aos pobres, a Intervenção Militar Federal no Rio de Janeiro é ensejada como mais um item no pacote de maldades do governo Temer e seu "reformismo" neoliberal.

A ideia de convencer-nos, como faz a grande imprensa, de que a intervenção se justifica pela violência do crime organizado, esconde o fracasso da política econômica que destrói e sucateia a máquina administrativa do Estado do Rio de Janeiro, com atrasos de salários de servidores ativos e inativos, a imposição de programas de privatização e desinvestimentos.

Somando a esse contexto temos a pilhagem feita aos cofres estaduais nas gestões de Cabral e Pezão, que usaram a Copa do Mundo 2014 e a Olimpíada 2016 para justificar as falcaturas da turma do PMDB.

**JUSTIÇA POR MARIELLE E ANDERSON!** - Segundo o IBGE, o perfil dos desalentados no Brasil no qual se incluem pretos e pardos, em maioria, jovens e pessoas no en-



sino fundamental que sofrem mais os efeitos da violência promovida pela Segurança Pública. Fato que a vereadora Marielle Franco denunciou com veemência, e que resultou no seu brutal assassinato, ainda estranhamente não elucidado, junto com o seu motorista Anderson Gomes, em 14 de março último.

No último dia 14 de abril o sindicato participou do 'Amanhã com Marielle e Anderson' ao integrar atividades que marcam o um mês do assassinato da vereadora e de seu motorista.

Por isso, fazemos uma chamada para reunir os movimentos comprometidos pelas lutas sociais para organizarmos os próximos passos contra a Intervenção Militar, pela identificação e punição dos responsáveis pelo assassinato de Marielle Franco e dos demais assassinatos que seguem a cada novo dia, bem como na luta pelo Fora Temer, Pezão e Crivella - principais responsáveis por este estado de coisas.

Neste Rio de Caos, o combate às opressões também ganha destaque no momento atual quando repercutem na sociedade casos que envolvem misoginia, homofobia, LGTfobia e racismo, que combatemos todos os dias.

**SINDIPETRO-RJ PROMOVEU MESA REDONDA** - Já neste contexto de mobilizações, o Sindipetro-RJ promoveu, no último dia 10 de abril, uma Mesa Redonda em que foi discutida a situação da Intervenção Militar no Rio de Janeiro que contou com a participação de representantes da sociedade civil, favela, cultura, partidos e movimento social. Entre os convidados: André, morador do morro da Formiga; Hertz Dias, vocalista do grupo de Rap Gíria Vermelha e pré-candidato a vice-presidente pelo PSTU; Jacques D'Ornellas, capitão reformado do Exército e ex-deputado federal; Marcelo Chalreio, conselheiro da OAB-RJ; Tatianny Araújo, feminista e membro da executiva do PSOL-RJ. Confira a íntegra da mesa em <http://sindipetro.org.br/multimedia/videos/>

**Comunicação:** Antony, Carla Marinho, Coaracy, Eduardo Henrique, Gustavo Marun, Natália, Vinicius | (21)3034-77307/7337.

**Edição e Redação:** André Lobão (MTb 28.307-RJ) e Regina Quintanilha (MTb 17.445-RJ).

**Secretaria:** Ronaldo Martins. | **Diagramação:** Carlos Soares (Mtb. 3698).

**Projeto Gráfico:** Caio Amorim | **Fotos:** Samuel Tosta. | **Impressão:** MEC | **Tiragem:** 7.000

# Saúde do Trabalhador em debate

Uma das lutas que o Sindipetro-RJ vem travando dentro das empresas do Sistema Petrobrás é uma maior participação na elaboração e acompanhamento de todas as etapas das ações para preservação da saúde e dos riscos ambientais nos locais de trabalho. Atualmente, ao Sindicato, é concedido apenas o direito de assistir as apresentações da empresa, realizadas uma vez ao ano, em reuniões das Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (Cipas).

Conforme determinação do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) existem Normas Regulamentadoras (NR) que obrigam todos os empregadores que admitem trabalhadores como empregados a implantarem o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO - NR-7) e o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA - NR-9).

**PPRA** - O Programa de Prevenção de Riscos Ambientais visa preservar a saúde e integridade dos trabalhadores através da antecipação, reconhecimento, avaliação e controle dos riscos no ambiente do trabalho.

A antecipação se dá na fase de projeto. Em várias reuniões locais de SMS e das

CIPAs o Sindipetro-RJ aponta a necessidade da participação dos trabalhadores com seu "saber fazer" na fase de projeto, evitando assim que os operadores das unidades tenham que, posteriormente, encontrar soluções para adequar as construções às necessidades de preservação da saúde dos empregados. Nos reconhecimentos são observados os riscos com os trabalhadores exercendo suas atividades. A legislação estabelece os parâmetros mínimos e diretrizes gerais. Considera os agentes físicos (ruído, calor etc.), químicos (vapores, poeiras, fumos etc.) e biológicos (bactérias, fungos, bacilos, parasitas etc.). Estabelece também que podem ser ampliados mediante negociação coletiva.

**PCMSO** - O PCMSO deve possuir caráter de prevenção, rastreamento e diagnóstico precoce dos agravos relacionados ao trabalho, além de ser responsável pela constatação da existência de doenças profissionais, danos irreversíveis à saúde dos trabalhadores, reduzir as fatalidades, ferimentos e doenças decorrentes do trabalho, contribuindo para uma melhor qualidade de vida do trabalhador. O PPRA serve de embasamento na elaboração e implementação do PCMSO e a ele deve

estar atrelado, pois um retroalimenta o outro. É através das informações fornecidas pelo PPRA, que o PCMSO direciona as ações a serem realizadas pela área médica.

Os riscos detectados devem ser avaliados por exames clínicos e complementares como exames médicos admissional, demissional, de retorno ao trabalho, periódicos e de mudança de função, que culminam com a elaboração dos Atestados de Saúde Ocupacional (ASO). Entre o PCMSO e o PPRA deve haver coerência, no que diz respeito aos riscos ambientais e à distribuição dos Grupos Homogêneos de Exposição (GHE). Porém, é extremamente comum, mas não aceitável, haver falta de coerência entre os riscos ocupacionais existentes no ambiente de trabalho e os exames complementares (indicadores biológicos) recomendados nos PCMSO.

**CRÍTICAS** - O Sindipetro-RJ questiona as regras utilizadas pela Petrobrás para estabelecimento dos Grupos Homogêneos de Exposição - GHEs. Como na maioria das vezes, não há participação dos trabalhadores, muitas vezes os riscos não são devidamente caracterizados. Há tendência de colocar vários trabalhadores com atividades diferenciadas no mesmo grupo, a fim de

diminuir os custos das avaliações quantitativas, muito valorizadas pelas empresas.

Os riscos que são considerados (físicos, químicos e biológicos) são tratados segundo o jurídico da empresa, ou seja, somente os dados quantitativos acima do Nível de Ação (NA) ou do Limite de Segurança (LT) são considerados nos Atestados de Saúde Ocupacionais, quando deveriam ser colocados todos os riscos reconhecidos, pois o Limite de Segurança não representa uma linha divisória entre um ambiente de trabalho saudável e não saudável ou um ponto no qual ocorrerá um dano à saúde.

Além disso, os outros riscos para a saúde do trabalhador e desenvolvimento de doenças ocupacionais como riscos ergonômicos, riscos de acidentes, riscos gerados pelo modo da organização do trabalho, são tratados em programas separados do PPRA e não vinculam ações e/ou nexos no PCMSO. O Sindipetro-RJ sempre cobra que todos esses programas sejam utilizados como base do PCMSO e constem no ASO. Assim, se algum trabalhador começar a desenvolver qualquer problema de saúde em função desses riscos identificados, poderá se tomar uma ação preventiva imediata para que esse dano não se agrave.

# PETROBRÁS ADOTA TÁTICA "PLACEBO" PARA DISCUTIR MELHORIAS NO BENEFÍCIO FARMÁCIA

Na última quarta-feira (11) foi realizada uma Reunião da Comissão do Benefício Farmácia (BF) entre a Petrobrás e a Federação Nacional dos Petroleiros (FNP), na qual foram discutidas melhorias no atual modelo. Mais uma vez, apesar de prestar esclarecimentos, e fazer promessas, a Petrobrás segue sem responder às demandas centrais como:

- ✓ O critério de corte de valor (R\$ 150,00) para custeio não deveria ser aplicado a uma caixa ou qualquer outra unidade de medicamento, mas sim à necessidade mensal prevista em determinado tratamento. Ampliação da lista de doenças crônicas (pleiteamos que sejam cobertas doenças como a Epilepsia e o Lúpus);
- ✓ Possibilidade de apresentação de perícias médicas para atestar os casos de doenças que exijam tratamento contínuo, porém não estejam previstas na relação de doenças crônicas estabelecidas como cobertas, entre outros pontos abordados.

Ou seja, são reuniões que não apresentam qualquer tipo de solução e efeito às demandas apresentadas, que podemos comparar a um remédio placebo, que resolve nada. No próximo dia 25 de abril será realizada mais uma reunião da Comissão do BF.

# BENZENO: GESTORES INSISTEM EM ALEGAR QUE OS NÍVEIS DE EXPOSIÇÃO NÃO SÃO NOCIVOS

Entre os dias 11 e 13 de abril, o Rio de Janeiro sediou a 76ª reunião da Comissão Nacional Permanente do Benzeno (CNPBz), fórum tripartite com representações dos trabalhadores, do governo e do patronato que debate, acompanha e fiscaliza o cumprimento do Acordo Nacional do Benzeno, firmado em 1995 para regulamentar o controle da exposição de trabalhadores a substância cancerígena.

Além das atividades oficiais, divididas em debates e plenárias realizadas no SESI, a bancada dos trabalhadores, com apoio do Sindipetro-RJ realizou visitas técnicas a CSN, em Volta Redonda e palestras alternativas na sede do Sindipetro-RJ, sobre "Monitoramento contínuo - técnicas analíticas on line", com Mario Monteiro, da Globaltech, e "Exposição ocupacional e ambiental ao benzeno a

baixas concentrações sob a perspectiva dos efeitos genotóxicos" e "Prevalência da exposição ao benzeno e mortalidade por leucemia entre expostos: estimativas para o Brasil", com as Dras. Isabele Campos Costa Amaral e Maria Juliana Moura Correa.

Bancada dos Trabalhadores - Mais de 40 trabalhadores representando suas bases participaram da Reunião. Entre os pontos debatidos, a proposta do governo e empresários de resumir o Encontro em apenas um dia para "engessar" a Comissão; as dificuldades de liberação dos representantes dos trabalhadores para participar do Encontro; revalidação do Anexo 2 da Norma Regulamentadora Número 9 que determina que os postos de combustíveis terão que se responsabilizar pela limpeza dos uniformes dos frentistas; a morte, em

18 de setembro passado, do petroleiro Marcelo do Couto Santos, que trabalhava há 30 anos como técnico de operação no terminal de Pilões da Transpetro de Cubatão, em virtude da exposição ocupacional a hidrocarbonetos e ao Benzeno; o fato de que a Reforma Trabalhista do Governo Temer trará consequências ainda mais nocivas para a segurança e saúde dos trabalhadores com o aumento da precarização, dos riscos de doenças e mortes, principalmente entre os terceirizados; e a "desaposentação" de trabalhadores do ramo químico e do petróleo que estão sendo chamados para perícia pelo INSS correndo risco de serem considerados "aptos" a retornar ao trabalho.

Não há limites seguros de exposição ao benzeno - Em diversas unidades do Sistema Petrobrás, os gestores insistem

em alegar que os níveis de exposição não são nocivos permitindo que os trabalhadores em terminais manipulem petróleo, que carrega benzeno em sua composição, além de armazenar gasolina, deixando de aplicar o Programa de Prevenção da Exposição Ocupacional ao Benzeno (PPEOB) e praticar três ações fundamentais para as unidades que trabalham com o Benzeno: medidas de segurança nas instalações, como alterações tecnológicas e maior controle de emissões do benzeno; implementação do Grupo de Trabalhadores do Benzeno (GTB), que amplia o debate, propõe ações e leva informações sobre o "benzenismo" para os demais trabalhadores; e inclusão da exposição aos produtos químicos nos Atestados de Saúde Ocupacional (ASO) no Programa de Controle Médico de Saúde (PCMSO).



# PETROS REDUZ A MARGEM CONSIGNÁVEL E ETERNIZA O ENDIVIDAMENTO POR ATÉ 20 ANOS

Após o início do confisco proporcionado pelos descontos do Equacionamento, sintomaticamente, no dia 10/04, última terça-feira, a Petros comunicou aos participantes duas medidas: a possibilidade de refinanciamento de empréstimos (por até 20 anos) e a redução da margem consignável (desconsiderando o benefício do INSS daqueles que o recebem pela Petros).

A prioridade dos descontos da parcela do equacionamento nos contracheques de aposentados, pensionistas e ativos desalojou os empréstimos, previamente contratados, das margens consignáveis disponíveis. Isto é, contribuiu para a inadimplência com empréstimos com a Petros e com as demais obrigações com outras instituições consignatárias.

Mais uma vez, o Equacionamento demonstra efeitos degradantes ao conjunto dos participantes e à própria instituição. No caso dos participantes, o confisco de seus benefícios vem com um impacto vinculado e direto de lhe colocar inadimplente perante seus compromissos consignados em folha. Tanto pela questão prática em si, da não quitação direta pelo desconto em folha, quanto pela questão financeira adjacente de onerar brutalmente os participantes e lhes obrigar à inadimplência em favor de tentar garantir, com os recursos que lhes sobram, os mínimos direitos de alimentação e moradia, por exemplo.

Do ponto de vista financeiro da instituição, a mesma reconhece o impacto negativo do equacionamento em sua carteira de empréstimos

tendo que, em muito, aumentar os prazos para sua quitação, bem como do risco que incorreria com novos empréstimos, ao reduzir a base de cálculo sobre a qual estabeleceria os limites das parcelas dos empréstimos. Reconhece, portanto, que o equacionamento reduziu em muito e mudou de patamar as capacidades de endividamento e pagamento dos participantes.

E para piorar a situação, o pagamento dos empréstimos desmembrados da folha continua como obrigação do trabalhador, conforme dispõem os contratos padrões de empréstimos consignados que preveem desconto em conta corrente, boleto bancário, e em último caso, a obrigação de repasse direto pelo contratante do empréstimo.

# DEVO ME FILIAR AO SINDIPETRO-RJ PARA TER DIREITO A UMA POTENCIAL SUSPENSÃO DO EQUACIONAMENTO?

O fato é que esta afirmação vai depender de cada sentença. Apesar do Sindipetro-RJ tradicionalmente entrar com ações em favor e defesa de toda a categoria, o judiciário tem limitado o alcance das decisões, tanto no que diz respeito à abrangência geográfica,

quanto à limitação e vinculação aos associados da entidade na época do decisão, e outros na data do petiçãoamento.

Aconteceu assim, no caso, das ações da AEPET, Sindipetro-AL/SE, Sindipetro-NF e FENASPE. Tudo isso reforça a necessidade da filiação sindical para aproveitar os esforços e a disputa judicial que sempre o sindicato executa, bem como potencializar a principal entidade defensora dos interesses e direitos da categoria.

Sindicalize-se, no coletivo somos mais fortes! Faça já a sua filiação ao Sindipetro-RJ!

# SINDICALIZADO DE 101 ANOS VISITA O SINDIPETRO-RJ

Na última quinta (12), o Sindipetro-RJ recebeu a visita de seu associado mais idoso, Fortunato Eusébio de 101 anos, sócio do sindicato desde 1960 quando entrou na Petrobrás, lotado no Torguá-Ilha do Governador - RJ, hoje Terminal Aquaviário Baía de Guanabara (TABG). Ele conversou com a nossa equipe de reportagem e gravou um vídeo com a participação do diretor da Secretaria de Aposentados, Roberto Ribeiro.



Fortunato Eusébio e Roberto Ribeiro empresa será bom para o Brasil. Por isso, precisamos lutar pela defesa da Petrobrás com todas as nossas forças" - conclama Fortunato Eusébio.

"Eu nunca fumei, não era de frequentar noitadas e de beber com amigos, então acho que essa é uma das razões dos meus 101 anos de vida. Com 43 anos entrei na Petrobrás como motorista e depois fui a trabalhar na REDUC em 1972, onde exerci funções de torneiro mecânico, e lá me aposentando em 1975. Quando me filiei o primeiro presidente do Sindipetro-RJ era o Fernando Auran" - Lembra Fortunato.

## Defesa da Petrobrás

O aposentado defende o papel estratégico da Petrobrás no desenvolvimento do Brasil e posiciona contra o seu desmonte.

"Precisamos nos posicionar contra a venda da Petrobrás, de forma nenhuma isso pode acontecer. Porque a Petrobrás é uma fonte de riquezas do nosso país, pois tudo que nós fizemos em prol da

## A importância da sindicalização

Como sindicalizado Fortunato Eusébio faz uso dos serviços oferecidos pelo Sindipetro-RJ como o da elaboração da sua Imposto de Renda 2018. Sobre o papel do sindicato, ele deixou uma mensagem sobre a importância da sindicalização. "A mensagem que quero deixar é que a sindicalização é o caminho da união dos trabalhadores, eu sempre frequentei as reuniões e assembleias do sindicato, e por isso faço um chamado a toda categoria para que participe também, pois nesses encontros são dadas muitas orientações importantes a nós trabalhadores da Petrobrás" - finalizou.

Você pode conferir a entrevista completa do mais idoso associado do Sindipetro-RJ em nosso canal da TV Petroleira pela internet no <http://sindipetro.org.br/multimedia/videos/>



[sindipetro.org.br/filiacao](http://sindipetro.org.br/filiacao)



Boletim **Sindipetro RJ** Filiado à FNP  
Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro

ANO I - Número LXV - 17 de Abril 2018

(21) 99607-9083  
fb.com/sindipetrojr  
www.sindipetro.org.br  
contato@sindipetro.org.br  
youtube.com/campanhapetroleo

# SAÚDE NA PETROBRÁS: HAJA RESILIÊNCIA E PACIÊNCIA!

A Petrobrás promoveu entre os dias 9 e 13 de abril a Semana de Saúde, que teve como tema central a questão da 'resiliência', a capacidade de adaptação das pessoas diante das mudanças. Tendo realizado uma série de atividades entre palestras e workshops.

Isso mostra bem como está a situação dos trabalhadores do sistema Petrobrás diante das prejudiciais mudanças no Benefício Farmácia (BF); o risco do fim da AMS para os aposentados em 2019 com aprovação da resolução 23, que extinguirá os planos de saúde de estatais; os efeitos da precarização com os cortes em efetivos de turnos; o constante assédio moral

de suas gerências; más condições de alojamento em plataformas como P-74; situação de precariedade no Regime Especial de Apoio Aéreo; a rotina das subnotificações de acidentes de trabalho; problemas no fornecimento de alimentação; desconto extraordinário imposto pelas direções da Petrobrás e Petros para o equacionamento do déficit de R\$27,7 bi etc.

Enfim, quem trabalha atualmente no sistema Petrobrás está sendo de fato muito resiliente a todos os ataques aos seus direitos promovidos pela gestão de Pedro Parente.

Leia mais sobre as questões de saúde na Petrobrás nas páginas 3 e 4.

## POSIÇÃO DA DIRETORIA DO SINDIPETRO-RJ FRENTE À CONJUNTURA

Seguiremos articulando nacionalmente, no campo da FNP e insistindo na união dos 18 sindipetros, contra a venda de ativos, o equacionamento do PPSP, em defesa da AMS, BF e demais direitos sob ataque, bem como na luta contra a terceirização e em defesa dos terceirizados.

O Sindipetro-RJ não irá representar e não organizará atividades que tenham entre os seus eixos a prisão de Lula. Denunciamos a manobra da FUP de convocar atos disfarçados de "defesa da Petrobrás", enquanto subordina, mais uma vez, a luta dos petroleiros à disputa eleitoral e partidária. Frente à polêmica, aprofundaremos este debate, disponibilizando à categoria as diferentes opiniões existentes na diretoria do Sindipetro-RJ na página 'Opinião' em [sindipetro.org.br/opiniaõ](http://sindipetro.org.br/opiniaõ)

# REORGANIZAR e reagir em...



## PLENÁRIA PARA SOMAR AS LUTAS NO DIA 19/04 ÀS 18H

CONVOCAM: Sindipetro-RJ - Petroleiros | Sindconir - Comerciantes Nova Iguaçu | Sintur - Trabalhadores da Universidade Rural RJ | ADUFF - Docentes da UFF | CSP-CONLUTAS RJ | FIST - Frente Internacionalista dos Sem Teto | ANEL - Assembleia Nacional dos Estudantes Livre | MML - Movimento Mulheres em Luta | QRC - Quilombo Raça e Classe | Minoria | SEPE-RJ - Profissionais da Educação | Minoria Sindscope (Pedro II) | Minoria Sindicato dos Metroviários | Oposição Sintect - Correios | Oposição Sindsprev | MNOB - Oposição Bancária | Oposição Petroleiros Caxias

Leia mais na página 2